

HOJE

ANIVERSARIOS:
Fazem annos hoje:
Senhoras:
Kath. Bergmann, esposa de
Sr. Luis Bergmann;
Onelia Valadarez Pontalio;
Conceição Alvaro Pio Conari;
Tenente Alberto da Fonseca e
Beza, dentista do Exército;
João Castro, advogado;
José Joaquim do Nascimento;
Julio Bruno Brandão;
Walter Neves, medico-ope-
rador.
Faz annos hoje a senhora
Nadir Nobrega Reis, filha do
medico Nobrega Reis, muito
afetado ao circulo de suas re-
lações.

DESDITOSO BRASIL!

(Continuação da 1ª pag.)

Então por organizações
sociaes de industria, abran-
cando milhares de trabalhado-
res.

A Sorocabana, controlada
pela Brasil Railway Co., ti-
nha entre os directores Alex-
andre Mackenzie, Percival
Parquhar, Carlos Sampaio e
João Teixeira Soares, nossos
velhos conhecidos.

A S. Paulo-Rio Grande, con-
trolada pelo mesmo trust in-
ternacional, tem como directo-
res Geraldo Rocha e David
Torley, director-adjunto do
fascista Banco Francez e Ita-
liano e representante do Equi-
table Trust, de Nova York,
junto a essa estrada. Em 1912,
entre os directores da mes-
ma, havia João Teixeira Soa-
res, Carlos Sampaio e Alexan-
dre Mackenzie.

O maior trust ferroviario do
paiz — a Brasil Railway Com-
pany — e a maior empresa,
a mais poderosa — a Brazilian
Traction, dona da Light —
reduzem-se no final a uma só.
Fermam um polvo colossal
com a cabeça em Paris, em
Londres, em Toronto, em Por-
tland, em Nova York, e os
tentáculos malditos enrodi-
hando toda a America do
Sul, especialmente o Brasil,
corrompendo jornaes como
"Vanguarda" e "A Noite",
conquistando politicos como
Ray Barbosa e Carlos Sampaio,
conquistando o irmão do ex-
presidente de S. Paulo (Sylvio
de Campos, advogado da Te-
lephonica), o intendente Ba-
ptista Pereira, o leader da ma-
joria Manoel Villalobin, o ex-
deputado Prudente de Moraes,
conquistando industrias como
João Teixeira Soares e até
juizes da Corte de Appellação
como Saraiva Junior, Sá Pe-
reira e Auto Fortes...

Pobre paiz colonial!
MAIS OUTRAS
Para acabar de provar até
que ponto os imperialistas es-
trangeiros abocanharam as
estradas de ferro do Brasil,
limitamos-nos a dizer o seguin-
te:

A Estrada de Ferro Santa
Catharina tinha os donos em
Berlim — imperialistas alle-
mães. O projecto da Antonina
a Rio Pardo foi concedido a
capitalistas ingleses. As estradas
do Rio Grande, em parte,
foram devoradas pela Compa-
nie Auxiliaire, controlada pe-
la Brasil Railway, tendo em
1912 os mesmos individuos
como directores: Farquhar e
João Teixeira Soares. A Bra-
sil-Grand Southern Railway
Co. Ltd., inglesa, absorveu a
linha de Itaquy a Quarahim
Na linha de Alegrete a Qua-
rahim existiam 650 contos de
bancos francezes. A linha de
Taguary a Passo Fundo foi
entregue a bancos allemães,
entre os quaes o celebre Dres-
dner, actualmente comprado
por americanos.

Depois dessa série de arti-
culos publicados sobre os por-
tos e as estradas de ferro do
Brasil, desde o extremo Nor-
te até ao extremo Sul, poderá
alguem ter duvidas e illu-
sões?

A burguezia nacional e os
governos capitalistas entrea-
ram as riquezas do povo a
finança estrangeira.
Desimperializemos o Brasil!
Defendamos as nossas riquezas,
a monstruosa traição da gran-
de burguezia brasileira, vendi-
lhona do paiz, organizemos
a frente unica dos 20 milhões
de opprimidos pela defesa das
liberdades publicas! Evitemos
que o Brasil se afunde nas
condições horribes da China
maritizada! Evitemos que
a bandeira do imperialismo
anglo-americano seja hasteada
na Alfandega do Rio de Ja-
neiro, como já foi hasteada em
Cuba, Nicaragua, Panama, Phi-
lippines, India e China! Aban-
donar o livro e da pena com
a foice e o martello! Vida
legal sem restricções para
o Partido Comunista! Liber-
dade para o proletariado e
para a pequena burguezia op-
primida! Compromisso rigo-
roso das leis sociaes — de
accidentes, de ferias, de pen-
sões e aposentadorias! Revoga-
ção de todas as leis reacconas-
rias! Evacuação da China
pelas tropas imperialistas!

Grande festival em be- neficio de "A NAÇÃO"

Realiza-se no proximo
dia 16, na sede da Asso-
ciação dos Empregados
no Commercio e Indus-
tria de Niteroiy, á rua
Visconde do Uruguay,
n. 521, um grandioso festi-
val em beneficio de A
NAÇÃO, promovido pela
Aliança dos Operarios
da Industria Metalurgica.
Este festival, que se ini-
ciará ás 20 horas, tem o
seguinte programma:

I — Conferencia pelo
deputado Dr. Azevedo Li-
ma.

II — Acto variado.

III — Baile familiar.

Os ingressos podem ser
encontrados, na Alliança
dos Operarios da Indus-
tria Metalurgica, á rua
S. João, 95, em Niteroiy
e na gerencia desta reda-
ção.

Tudo proletario con-
scientista deve comparecer
a este festival, que se
destina a amparar o jo-
nal dos trabalhadores!

Amigos de "A Nação"

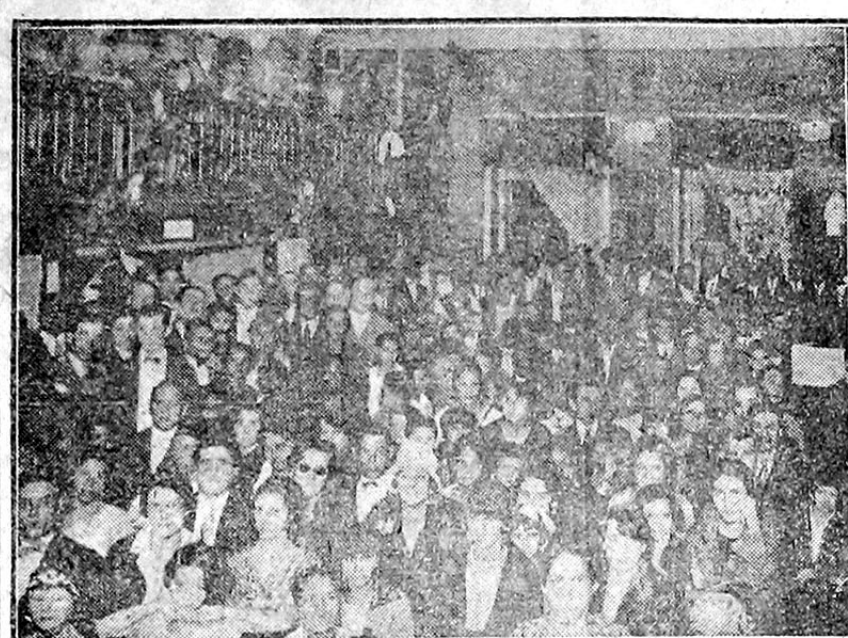
Recebemos da camarada José
Oliveira, de "Euzé", 38000 de
venda de sorbetes.
Do camarada Manoel Martins
recebemos sua subvencção de
Junho, 35000.
Francisco Santos trouxe-nos
10000 como doativo.
Recebemos 35500 de um col-
lecção feita na Gavea no Centro
Politico Proletario.
Recebemos 50500 da subvencção
do Grupo da Voz Cosmopolita A
Nação.

EM SANTOS
Recebemos de nosso agente
Luis G. Madureira, 30000 de re-
missões que lhe enviamos.

EM PELOTAS
Do nosso agente Pelayo Gil,
recebemos 50000 de remessas
enviadas.

EM B. HORIZONTE
Do nosso agente Vicente San-
ti, recebemos 50000 de re-
missões enviadas.

O FESTIVAL DE SABBADO, NA Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria



Realizou-se, com o briho
de sempre, o festival da As-
sociação dos Trabalhadores
da Industria Mobiliaria, no sabba-
do passado.

Dando cumprimento ao pro-
gramma traçado, falou o con-
ferencista Castro Rebello, que
disserou com a proficiencia
de sempre sobre palpitante
assumpto proletario. Ao ter-
minar sua conferencia, foi
saudado com vibrantes palmas.

Em seguida realizou-se o
acto variado, cujos numeros
foram muito applaudidos.

Antes do baile, procedeu-se
ao sortiojo dos premios, sendo
o primeiro dosllos constan-
te de uma assignatura annua
de A NAÇÃO.

Seguiu-se animado baile, no
som de uma jazz-band, que se
prolongou pela madrugada,
entre a ruidosa alegria dos
presentes.

O salão estava repleto e ar-
tisticamente ornamentado.

Foi mais uma brilhante vi-
tória dos companheiros da A.
T. I. M.

Contra-projecto de Estatutos da U. dos Operarios em Fabricas de Tecidos

(CONCLUSÃO)

para os meninos e jovens do
que o regimen capitalista em
seculos de vida:

Na Russia os meninos de 16
annos, não podem trabalhar;
até essa idade elles recebem
instrução geral — o que lhe
nega o burguez — no regimen
capitalista. Vemos todos os
dias meninos de 12 anno ca-
chindo sob o peso dos fardos
que carregam — perdendo de-
dos e mãos nas machinas que
não sabem ainda manejar.
Nos trabalhos communs de
produção, a jornada não pôde
exceder de 8 horas mas para
os jovens de 16 a 18 annos
elle não pôde passar de 6 ho-
ras!

Todos os trabalhadores com
menos de 18 annos tem um
mez de ferias annuaes.

E como nenhuma empresa
pode ser inaugurada sem pro-
via inspecção do Commissaria-
do da Saude Publica, não ha
o perigo das fabricas anti-hi-
gienicas, sem ar, sem luz, sem
agua filtrada.

Excepcionalmente apenas,
trabalham pobres de 14 annos.
Mas seu trabalho não pôde
exceder a 4 horas por dia. Ne-
hum pôde ser enviado ao tra-
balho sem exame medico.

Para o operario adulto, e
mesmo jovens todos as segun-
das sociaes: socorro indico-
do, garantia em caso de
doença temporaria ou invali-
dez, socorro á sua familia,
etc.

O trabalho supplemmentar e
o trabalho á noite são estric-
tamente prohibidos a menores
de 18 annos. Os meninos são
ainda prohibidos de trabalhar
em tarefas mais ou menos in-
salubres. Na America do Nor-
te — na Europa — é commum
ver meninos de 12 annos fa-
zendo trabalhos em minas ás
vezes a 50 e 100 metros de
profundidade — o ar inspira-
vel, pesado, escuro — a agua
naturalmente intragavel e já
imaginas porque preço. Na
America do Norte ha então
minas que empregam popula-
ções inteiras de trabalhadores
que constituem, nas suas pro-
ximidades uma verdadeira ci-
dade. Avaliae a saude desses
trabalhadores e a saude dos fi-
lhos desses trabalhadores.

Quanto á instrução dos jo-
vens, e sua aprendizagem —
muito vos poderia dizer — mas
o tempo me obriga a ser bre-
ve — citarei apenas alguns
pontos mais importantes e jul-
gareis.

Antes de tudo, desde já fi-
careis sabendo que a instru-
ção é geral, obrigatoria e ex-
tensiva a todos. Antes da Re-
volução a Russia constituia,
com o Brasil a vanguarda do
analfabetismo com 85 % de
analfabetos. O Brasil, on-
de ainda não chegou a revolu-
ção, mantem-se firme no 1º lu-
gar, sem querer ceder um pas-
so. Enquanto a Russia — a
Russia Proletaria, nesses pou-
cos annos de organização, re-
duziu-a a cerca de 25 a 30 %.

E desses mesmo a maioria é
constituída de velhos, que não
mais puderam aprender. Den-
tro a geração que vem surti-
do agora, podem contar-se os
poucos que ainda não sabem
ler. Esse anno, na Russia vai
começar uma actividade espe-
cial contra o analfabetismo,
e poderemos garantir-vos
que dentro de dois annos, a
Russia terá todos os seus ha-
bitantes sabendo, no minimo
ler e escrever. Ha ainda em
materia de instrução, uma
coisa interessante que não
existe em outros paizes. Os
alunos constituem entre si
pequenas agrupacções dirigidas
por elles mesmo, sob o con-
trole dos professores. Essa
miniatura de organizadores, dá
origem aos futuros dirigentes
do Estado proletario.

Enfim, por agora basta. Já
por ahí poderéis calcular a
vantagem de que goza o joven
explorado, do regimen capita-
lista, nas escolas e nas fabri-
cas do regimen sem classes —
que é o communismo.

Comparae e julgae.

Depois de tudo isso podereis
concluir alguma coisa? Podereis
tirar algum resultado de tudo
que foi exposto? Naturalmente.
Vemos que o regimen capitalista
é logicamente incompativel com o bem
estar do proletariado e com o
progresso mesmo da humani-
dade. Vemos que as escolas, as
organizações e revistas e jo-
rnais burguezes não são mais
do que meios de que se serve
a burguezia com o fim de pre-
parar o espirito dos jovens a
uma mais facil exploração. O
analfabetismo, podemos di-
zer legalizado, no Brasil, é ne-
gar instrução ao proletariado
para que lhe aprendendo a
ler, não caia na asneira de ler
livros "subversivos".

ECOS

MAIS OURO DE MOSCOW

"Vanguarda" vem dizendo que
políticos portuguezes receberam
de Moscova 4 milhões de francos.
"Vanguarda" pensa que a ca-
lumnia é privilegio seu. Em
Lisboa, existe a mesma quadra-
la reacconaria que nos accusou
de termos recebido dinheiro de
Moscova por intermedio dos ban-
cos do Rio, e desafiada 6 vezes,
escolheu-se cobardemente. O
jornalista burguez é uma horta-
lha mundial.

Moscova não dá dinheiro aos
communistas e, muito menos,
nos politicos da burguezia por-
tuguesa. São os pobres cerebros
dos garajulados de "Vanguar-
da", corroídos pela syphilis, po-
deriam aceitar tamanha asnei-
ra.

O ouro de Moscova é uma
lenda. Mas o ouro de Nova York
é uma realidade. No mesmo dia
em que a casa norte-americana
Dunlop nos recusa annuncios
allegando sermos communistas
salu em "Vanguarda" um gran-
de annuncio da mesma empresa.
Porque esses capitalistas estran-
geiros têm tantas considerações
com "Vanguarda"? Porque sa-
bem que, nella, o ouro de Nova
York é acolhido com todas as
honras!

MAURICIO E O COMMUNISMO

Ha operarios da massa inculta
que dizem ter sido um erro as
ataques aos liberais, particula-
rmente a Mauricio, no periodo das
eleições para deputado.

Que atrazo o desses operarios?
Mauricio disseu e escreveu
ser comunista. Era preciso ti-
rar a limpo isto. Exigimos não
declarações mas sim attitudes,
factos. E que se viu? Mauricio
rou a corda.

Mauricio queria ser commu-
nista de gué e anti-communista de
facto. Poderiamos permitir esse
desvirtuamento dos nossos prin-
cípios? Mauricio adoptava a luta
de classes nas palavras e a can-
cillação de classes nas attitudes.
Como admitir esse absurdo?

Mauricio declarou que a sua
intervenção no reconhecimento
de Bernardes seria o seu ultimo
gesto politico. E logo depois,
apoiava a candidatura de Seabra.
Isto é luta de classes? Jamais!

Mauricio jogava com pau de
dois bicos. De um lado, procura-
va estar commosso e, do outro
lado, garantia-se junto á bur-
guezia. Era inadmissivel isto.
Sua dorrota veio confirmar
nossa campanha.

Assim, esses operarios não
têm razão. Mauricio é um peque-
no burguez liberal que, por ve-
zes, defendeu o proletariado.

Ser comunista é cousa muito
differente.

ALAGÔAS PROLETA- RIA

O que foram os festejos
de 1º de Maio em
Maceio?

Camarada redactor.
Como jornaes do Maceio dão
conta do que foram os feste-
jos de 1º de maio, nesta cidade.
O orador official, Dr. Ramalho,
gerente da Empresa de Luz
Electricia de Maceio, ao che-
gar á sede, é recebido com vi-
vas a palmas. Na sessão se-
lenne fala, mas nada expli-
ca o que representa o 1º de
maio. O presidente effectivo,
que é mestre serrallheiro, tam-
bem não dá a significação da
data, porque é um protegido
dos burguezes.

Depois, houve uma missa
campal, a inauguração do busto
do presidente e outras cou-
sas sem importancia.

Elles têm tanto medo de
nós que não sequer nos man-
daram um convite, para mim
e o camarada Sant'Anna; por-
que reem que nós abramos
os olhos dos operarios.

De facto, estavam propa-
rados para dizer aos opera-
rios o que elles não disseram:
a explicação do martyrio de
Chicago, a significação do 1º
de maio para os trabalhado-
res.

Alinal, conseguimos ensinar
tudo a um camarada nosso, o
João Prelinho, que o transmi-
titiu aos trabalhadores, que
se achavam no momento.

O correspondente

PELA VIDA DO JORNAL!

PROVIDENCIAS!

Todos os dias precisamos de
1905 para o paiz. Todas as se-
tas-feiras, ao 15 dia, precisa-
mos de um conto de réis para
a composição.
Assim, quem tiver dinheiro
para ajudar a "Correio", traze-o
aqui até quinta-feira á
noite.
As entradas neste paiz têm
sido poucas. Trabalhamos pro-
curar no solo da mina proletaria
novos filões. Os que têm susten-
tado A Nação, até aqui
gastou. Precisamos ir a novas
camadas do proletariado.
Precisamos de 6000 diários. E
só entram 4000.

Ecos do ultimo pleito municipal

A CADELLINHA DE COLLEIRA VERMELHA
NÃO PUBLICA AS CARTAS ENVIADAS
POR OPE RARIOS

'A Rua' e Azevedo Lima

"A Rua", a outra cadeallinha
de colleira vermelha, onde o
lucido dos imperialistas extrangei-
ros Geraldo Rocha, manda qual-
quer coisa, foi enviada uma car-
ta, por um operario, e até agora
não foi publicada. Como se trata
de um facto importante que o
referido vespertino explorou em
diversas edicções, o referido ope-
rario enviou-nos uma copia da
mesma carta, para que "A Na-
ção", que é o verdadeiro jornal
dos operarios e diz as coisas
como ellas são, a publicamos.

E a seguinte a carta:
Sr. Redactor da "A Rua" —
Solicito de v. v. a publicação
das seguintes linhas:
O meu vespertino vespertino, nu-
ma das edicções da semana p. p.,
tratando do pleito municipal que

se feriu nesta capital, disse o
seguinte sobre a attitude do
deputado do Bloco Operario, ca-
marada Azevedo Lima:

"O sr. Azevedo Lima, ultima-
mente ligado ao movimento ope-
rario, se não deseja entrar em
politico nessa campanha, não
pode recusar seu apoio do rebel-
de de que chamamos ao parate-
dos da C. G. T., uma greve geral
de solidariedade a um homem fe-
rido em seus direitos e sobre
cujo pensamento não ha que cul-
dar, desde que a attitude insu-
bita é menos uma affirmacção
de principios do que um gesto
defensivo, e sobretudo, uma for-
ma de impedir que outros so-
fram identicos ataques."

E, que não sou meu parado da
C. G. T., mas que me interesse

GRANDIOSO FESTIVAL

Em beneficio da Asso-
ciação Beneficente dos
Empregados de Henri-
que Velho & C. e do
jornal do proletariado A
NAÇÃO, realiza-se um festi-
val no proximo dia 17,
às 3 horas da tarde, no
salão da U. T. G., genti-
lmente cedido, á rua Frei
Caneca 4-sobrado.

O programma, cuidada-
mente feito, é o seguin-
te:

I — Posse da nova di-
rectoria da A. B. E. H.
Velho & C.

II — Uma conferencia
pelo camarada João Jo-
ge da Costa Pimenta, so-
bre a futura Federação
Beneficente Graphica.

III — Acto variado no
palco.

IV — Grandioso baile
no som da excellente Jazz-
Band "Aymoré".

UM OPERARIO.

A Inglaterra e a União Sovietista

A RUPTURA E O DOCUMENTO PERDIDO PELOS "DIE HARDS"

Seja como fór, o gabinete
conservador dos "Die Harids"
está actualmente no poder, no
Inglaterra, e constitue o estado-
maior da reacção internacional.
Mas este proprio estado-
maior não resolveu de um só
golpe proceder como procedeu
estes ultimos dias. Como sa-
beis, já em fevereiro ultimo
recebiamos uma "nota de ad-
vertencia", assignada por
Chamberlain, na qual este se
"queixava", principalmente da
"inconveniente" redacção da
da ao organ central do parti-
do bolchevista, a Pravda, pelo
camarada Bukharine. Todavia,
nessa carta, Chamberlain sub-
linhava tambem que julgava
prematureo qualquer rompimen-
to entre a União Sovietista
e a Grã-Bretanha.

Parce que o governo ingez
necessitava de dois mezes
para reconhecer que o tempo
da ruptura chegara enfim, e
para organizar a expedição
contra a Arcos. Alguns coisa
aconteceu então, durante esse
tempo, capaz de mudar a opi-
nião do governo britannico?
Esta pergunta foi feita na pro-
pria Inglaterra, e ficou sem
resposta. De onde se pôde de-
duzir que a ruptura das re-
lações foi, por parte da Ingla-
terra, o seguimento natural,
organico de um plano, de uma
politica determinada.

Isto permite ainda compre-
hender o caracter desta ane-
dota que é o "raid" contra a
Arcos. O governo conservador
tinha necessidade dessa busca,
para justificar, aos olhos da
burguezia do mundo inteiro, o
seu ataque contra a Russia dos
Soviets. Fer contra procurar
nos cofres-fortes da Arcos, en-
tre os documentos commercia-
es e os livros de contabili-
dade, certo documento que ha-
via desaparecido não sei de
que ministerio. O "raid" con-

glezes segundo o codigo sovie-
tista? (Risos).

Elles carregaram a corres-
pondencia pessoal do camara-
da Kintchuk. Carregaram o
correo que acabava de chegar
de Moscova. Commetteram as-
sim uma série de actos sem
exemplo na historia das rela-
ções diplomaticas e cuja expli-
cação só se pôde encontrar no
desjej de provocar a ruptura
das relações existentes entre
os dois paizes.

Não se podia encontrar no
edificio da Arcos nenhum do-
cumento, pertencente a Arcos
ou a outro qualquer organ go-
vernamental sovietista, que
pudesse comprometter de al-
guma forma o referido orga-
nismo ou o governo. Os mini-
stros ingleses falam de certos

documentos e certas cartas,
que teriam sido encontrados
nos bolsos de dois collabora-
dores da Arcos. Mas nem o go-
verno da União Sovietista, nem
a Arcos podem naturalmente
ser responsabilizados por tu-
do "quanto seus membros to-
mam nos respectivos bolsos,
ou por aquilo que se poz nel-
les. Os papéis pessoais desses
empregados são coisas particu-
lares, que nada têm que ver
com o Estado Sovietista nem
com suas funções officiaes.

A. I. Rykov

Nota da redacção — O ca-
pitulo seguinte do importante
discurso de Rykov intitula-se:
"Intervenção, Ultimatum, Ru-
ptura". Publical-o-emos ama-
nhã.

CIGARROS



Cia. Souza Cruz

LIVROS DIVERSOS

A questão social e o socialismo — por J. Pimenta...	25000
Delicada Revolução — por Everardo Dias...	25000
Memorias de um exilado — por Everardo Dias...	15000
O processo de um traidor — por C. C. E...	15000
A revolução operaria — por J. Barbosa...	2500
Situação da classe trabalhadora em Pernambuco — por...	2500
A B. —	2500
Conte immortel dos trabalhadores —	2500
Seu organico de resistencia (n. especial da "Correio",	15000
dependencia Suamericana) —	



A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS			
Por 12 meses	360	Por 9 meses	280
Por 6 meses	200	Por 3 meses	100

A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

ESTRANGEIRO

Doze meses	600	Seis meses	350
------------	-----	------------	-----

MOVIMENTO SYNDICAL

Federação Syndical Regional do Rio

Reunião do Conselho Federal

São convidados a reunirem-se extraordinariamente os membros do Conselho Federal, hoje, segunda-feira, 11 do corrente, às 19 horas e meia, na sede, à rua Camerino n. 66, sobrado.

Recomenda-se com empenho o comparecimento a esta reunião, visto os importantes assumptos a tratar, conforme a seguinte

ORDEM DO DIA:

- I — Expediente;
 - II — Discussão do regulamento interno;
 - III — Reorganização dos marítimos;
 - IV — Assumptos gerais.
- Pela Comissão Executiva — J. C. Pimenta, Secretário geral.

Centro dos Operarios Marmoristas

AOS DIGNOS COMPANHEIROS DA "A NAÇÃO"

Cordeas Saudações

Cumpra-me levar ao vosso conhecimento que o jornal "O Brasil", datado de 9 do corrente, traz um artigo assignado por José Soares, sob o título: "Aos Operarios Marmoristas desta capital". Declarando aos camaradas que este individuo não tem autoridade para assim falar, porque o mesmo actualmente está no Quilombo Negro, desde outubro, portanto é considerado traidor, por ter furado o movimento da classe, na casa de Manoel Rodrigues Pereira, e por ser um individuo que está atraindo as suas mensalidades tres annos.

Sobre a beneficência, de que o mesmo fala, se ella não foi fundada por culpa unicamente da maioria dos componentes da corporação. Com respeito á assembleia que, diz

C. AUXILIADOR DOS O. EM CALÇADOS

Aos Camaradas Representantes e aos Militantes em Geral

Realizando-se hoje, segunda-feira, dia 11, ás 19 horas, mais uma reunião dos diversos quadros de officinas e fabricas constituidos já em Comités locais, insistentemente pela presença dos camaradas á mesma reunião, pois ha assumptos importantes a se tratar, entre os quaes a discussão em termo do projecto de Regulamento dos Comités de Representantes de Officinas e Fabricas e Conselho Geral dos Comités de Representantes.

Camaradas, voltamos novamente a bater na mesma toca da criação dos Comités de propaganda da organização nas officinas e fabricas, porque entendemos que são elles os alicerces de uma organização á base de industria.

Conforme sabemos, a corporação dos operarios em calçados está actualmente subdividida em dois syndicatos de resistência e algumas outras instituições de caracter beneficente, que desviam a atenção dos operarios em calçados de sua verdadeira organização syndical.

Tratando-se, portanto, de uma unica industria, cumpre, assim, aos operarios e operarias das diversas officinas e fabricas de calçados existentes no Rio e arredores, organizarem os Comités de officinas e fabricas, independentes da orientação das diversas associações existentes, os quaes virão confluir, futuramente, no syndicato unico dos trabalhadores da industria de calçados.

Camaradas, o syndicato que for baseado na estrutura dos comités de officinas e fabricas, jamais sofrerá uma luta interna como a que se desenvolveu na Aliança dos Operarios em Calçado, pois se os conselhos fossem de facto órgãos representativos da Aliança e participassem de sua orientação e das suas decisões, a corporação não estaria fracionada.

Todo o proletariado do Brazil se levanta contra os projectos da reacção!

NOVAS MOÇÕES DE PROTESTO ENVIADAS AO DEPUTADO AZEVEDO LIMA

DA SOCIEDADE UNIAO DE DEFESA OPERARIA

Caro camarada Azevedo Lima — D.D. Deputado em assento na Camara Federal.

Nossas saudações.

Nós, operarios e operarias das Fabricas de charutos e dos Armazens de Beneficimento de Fumo, legitimamente organizados, para defesa dos nossos direitos, e lutando pelas nossas reivindicações, collectivamente reunidos em assembleia na sede da sociedade acima referida, na Avenida Ruy Barbosa n. 24, nesta cidade de Curitiba, Estado da Bahia

levamos ao conhecimento de camarada, como legitimo representante do "Bloco Operario", que é o porta-voz das classes trabalhadoras do Brasil, o seguinte: votamos uma moção de protesto contra o projecto da lei em andamento na Camara, o qual restringe o direito de greve garantido pela Constituição Brasileira, pelo art. 16, par. 37, que reconhece o direito de greve em caracter pacifico. Não é justo que este direito seja postergado pelos legisladores e os levem a elaborar uma lei que o supprima.

Para nós, trabalhadores, a greve é um dos ultimos recursos para defendermos nossos interesses economicos.

E' por meio della que adquirimos algumas melhorias em nossos salarios, afim de fazermos as nossas despesas diarias, pois os ganhos são muito diminutos, devido á alta dos

generos de primeira necessidade.

Diz Ruy Barbosa, num discurso dirigido ao povo carioca, em 1914, diz elle, "com a lei e pela lei, vós, o povo, vós, a nação, vós, o Brasil, sois o direito, sois o poder, sois a força."

São a opinião publica de dentro de si mesmo, declare-se, levante-se e vença. A Democracia, o governo do povo pelo povo não é outra coisa: o imperio da opinião cercada e servida pelos órgãos de sua soberania.

Onde a opinião publica entrar, escancaram-se as trevas, raia a luz meridiana, sumiram-se vampiros e reptis, entrou a grande hygiene, a competência, a virtude, a moralidade assume o poder."

Não é possivel que nós, os trabalhadores, por meio de nossas associações de classe, deixemos passar uma lei de arrocho, como esta ora em andamento no Congresso, a qual vem ferir nossos direitos de trabalhadores.

Os operarios e operarias da Sociedade União de Defesa Operaria de Curitiba, que representa o pensamento do trabalho destes cinco mil e tantos operarios, vimos por meio da nossa sociedade, para o bem colectivo, erguer o nosso energico protesto contra o referido projecto de lei.

Sala das sessões, 26 de junho de 1927 — Eleuterio Manoel dos Santos, presidente; Rufino José Gonçalves, secretario.

TELEGRAMMA DA LIGA OPERARIA DE SERTÃOZINHO

Ao camarada Azevedo Lima — Camara dos Deputados — Rio de Janeiro — A Liga Operaria de Sertãozinho, em assembleia geral, realizada no dia 4 de julho, protestou contra as leis scleradas ora em andamento no Congresso Nacional. — A Directoria.

DA CELLULA A-R DO P. C. B.

Na sua reunião de domingo ultimo, a Cellula A-R, resolveu por unanimidade, protestar publicamente contra as leis scleradas ora de passagem pela Camara dos Deputados, que visa subjugação do proletariado á torpe exploração burguesa.

Igualmente protestamos contra a prisão e deportação dos camaradas Berozin e Carvalho — O organizador.

DA CELLULA B-R DA J. C.

Ao camarada Azevedo Lima, D.D. Deputado pelo Bloco Operario.

A Cellula B-R da Juventude Comunista pede ao camarada exprimir, da tribuna da Camara, o seu mais vehemente protesto contra o projecto de lei que procura cercar o direito de greve, o que ora circula pelo Congresso Nacional.

A aprovação deste projecto será uma demonstração patente de que a democracia burguesa é... para a burguezia e contra o proletariado.

da lei contra a liberdade de propaganda proletaria, liberdade assegurada pela propria Constituição burguesa.

Então só ha liberdade para a burguezia opprimir, explorar e iludir o proletariado? Que a planejada lei contra a nossa liberdade sirva de lição ao proletariado.

Só ha liberdade enquanto o proletariado não tem consciencia de seus direitos, enquanto não se dispõe a reclamá-los. Mas, apenas começa a movimentar-se, lá se vae agua abaixo a decantada democracia burguesa.

Contra a reacção e as leis de arrocho preparadas pelos capitalistas, convidamos o proletariado a oppôr a frente unica da ferro da sua organização.

Que cada operario adhira ao seu syndicato! Que a vanguarda proletaria apoie seu partido na luta contra a reacção! — O Comité da Cellula B-R.

DE UM CAMARADA DE UBERABARA

Um nosso amigo, operario alfaiate em Uberaba, escreveu em carta recente: "Aprovitando esta, peço aos camaradas do jornal que mencionem o meu formal protesto contra as leis scleradas em andamento no Congresso Federal, pois desaparecendo o direito de greve, que nos resta? Por isso lanço minha resposta a essa sociedade burguesa que aceita a tutela dos tyranos de Londres e Nova York."

VIDA DO PARTIDO

CELLULA B — R

Todos os dias, por estas columnas e pessoalmente, temos convidado os companheiros, adherentes desta cellula. No entanto, tem sido em vto todos os nossos esforços expendidos nesse sentido. Será que estes companheiros não conhecem os seus deveres, mesmo os mais elementares?

Isto é o que esperamos saber, porém, pelos próprios camaradas. Portanto, convidamos mais uma vez os camaradas seguintes: — João Alonso, Socrates Pires, A. K., Manoel Rodrigues e Rodrigues, Eugenio Bittencourt e José Vasques, a comparecerem nesta redacção, quinta-feira, dia 14, ás 18 horas. Esperamos que os camaradas não falem. — O Agitprop.

NUCLEO METALLURGICO

E' necessario todos os adherentes comparecerem a reunião terça-feira 12 do corrente ás 19 horas no local do costume. — O secretario.

CELLULA H — R

Reunido hoje no lugar e hora do costume. Pedese o comparecimento de todos.

NUCLEO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

Reunem-se amanhã, ás 20 horas, nesta redacção. Temos assumptos de importancia a tratar e assim torna-se imprescindivel a presença de todos, sob pena de censura. — O secretario.

NUCLEO DA CONSTRUCCAO CIVIL

São convidados todos os componentes deste nucleo para a reunião de hoje, 11, sem falta, das 5 ás 6 horas da tarde nesta redacção. — Assumpto urgente — O secretario.

CELLULA U — R

Reunem-se amanhã, terça-feira, no lugar e hora do costume.

CONVOCAÇÕES

UNIAO DOS ALFAIATES E CLASSES ANNEXAS

Rua Senhor dos Passos, 8 — A (Prolongamento)

Realiza-se hoje, segunda-feira, 11 de julho, ás 19 horas e meia, uma assembleia geral ordinaria. Entre outros assumptos, consta da ordem do dia o seguinte: Leitura da acta, leitura do balancete do meio de junho, secção dos boteiros, assumptos gerais.

Sendo o principal assumpto a fundação da secção dos boteiros, é imprescindivel o comparecimento de todos os companheiros que trabalham no bote.

Estão sendo distribuidos pelas officinas convites especiais para esta assembleia entretanto, as que não receberam, ficam desde já, por este meio, convidadas a comparecerem a ella.

Boteiros, do pé!

Todos á assembleia da segunda-feira!

CAIXA DE AUXILIOS DOS O. EM C. CIVIL

Convidado a todos os associados desta Caixa a comparecer á grande assembleia a realizar-se no dia 12 deste, á rua do Acre n. 19, sobrado, ás 20 horas, para tratar de assumptos de grande importancia.

Poco que não falte nenhum associado.

O secretario — H. S. O.

UNIAO DOS OPERARIOS METALLURGICOS DO BRASIL

CONVOCAÇÃO

De ordem do companheiro presidente convindo a todos os companheiros a comparecerem á assembleia geral ordinaria que se realizará segunda-feira, 11 do corrente ás 19 horas.

ORDEM DO DIA

- 1º — Leitura da acta anterior;
- 2º — Leitura do balancete do mez que se findou;
- 3º — Aclamação da nova comissão fiscal;
- 4º — Assumptos gerais.

O secretario.

CENTRO COSMOPOLITA

De ordem do companheiro presidente, convindo todos os associados do Centro Cosmopolita para comparecerem á assembleia geral ordinaria, de accordo com

os estatutos, a realizar-se

segunda-feira, 11 do corrente na sede social a rua do Senado, 215 e 217 ás 10 horas da noite.

Pedimos a todos os companheiros para não faltar.

O secretario, Francisco Monteiro Paz.

ASSOCIACAO B. DOS ELECTRICISTAS

Assembleia geral extraordinaria

Sede: Senador Euzébio, 170

De ordem do companheiro presidente desta sociedade convindo todos os companheiros associados a comparecerem á proxima assembleia geral, extraordinaria, 1ª convocação, a realizar-se quarta-feira proxima, 13 do corrente.

Ordem do dia: eleição de cargos vagos e interesses gerais.

Rio — 9 — 7 — 9-7.

O 2º secretario, Agenor Maranhão.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADO

REUNIÕES DOS COMITES DE REPRESENTANTES

Convida-se os diversos quadros de officinas e fabricas constituidos já em Comités locais a comparecerem á reunião que se realizará hoje segunda-feira, dia 11 ás 19 horas, para tratar-se do seguinte

ORDEM DO DIA:

- 1º — Leitura e aprovação da acta anterior;
- 2º — Regulamento do Conselho Geral de Representantes;
- 3º — Lei de férias;
- 4º — Assumptos gerais.

O secretario.

UNIAO DOS PINTORES E ANNEXOS

Sede — Rua Camerino, 39

TEL. N. 4763

De ordem do presidente convindo todos os associados a comparecerem á assembleia geral extraordinaria a realizar-se quarta-feira 14 do corrente para tratarmos de importantes assumptos concernentes a nossa classe.

E' necessario que movidos por um entusiasmo do altruismo e dedicação, procuremos elevar e significar o valor do nosso Syndicato.

AOS OPERARIOS CATHOLICOS

Chamamos a atenção desses operarios para a obra de embrutecimento e mystificação que vem fazendo a revista "Ave Maria", que se publica em 8. Paulo O missionario do coração de Maria vem no n. 22 dessa revista com uma serie de anseios sobre a Russia e o comunismo. Defendem o imperialismo ingles, atacam a Russia Proletaria. Inventam uma historia de que a revista de Lenin que não podem ser publicados.

Confundem a obra de Lenin com a Monita Secreta dos Jesuitas. Defendem a identificação policial dos domesticos. Defendem a lei sclerada contra as greves, na Inglaterra.

Essa revista vem cheia de perdas jesuiticas contra o proletariado.

Operarios catholicos, abri os olhos!

dicato formando uma frente unica indissolúvel, cohesa e forte.

Portanto faz-se mister que todos os companheiros que se acham atraindo em suas contribuições, venham saldar os seus debitos, e concorrerem com suas presenças para maior engrandecimento de nossa agremiação.

Nem mais um trabalhador fóra dos syndicatos!

Viva a frente unica!

Abdos Silva, 1º secretario.

BLOCO DOS BARBEIROS

São convidados todos os adherentes deste bloco a comparecerem hoje, ás 8 e 30 da noite nesta redacção, para tratar de assumptos de grande interesse associativo.

O secretario.

UNIAO DOS TRABALHADORES EM PADARIAS

Sede social: rua Senhor dos Passos 192

Convindo todos os trabalhadores que empregam as suas actividades na industria e commercio de panificação, a comparecerem á grande assembleia a realizar-se dia 12 do corrente, ás 18 horas, em nossa sede social.

Camaradas, temos assumptos importantes a tratar, como seja o da prisão de um associado, que se encontra ha 15 dias, coagido em sua liberdade, sem sabermos o motivo.

Esperamos, pois, que dado a magnitude das resoluções a tomar, nenhuma camarada falte á assembleia.

O secretario geral.

Trabalhadores em Construção Civil, organize-vos!

BLOCO DE UNIDADE DOS OPERARIOS EM CONSTRUCCAO CIVIL

Já se vai tornando uma promissora realidade a organização de todas as forças dos trabalhadores da construção civil, sobre um plano regional e á base de industria.

As reuniões tem sido regularmente concorridas e reina grande animação no meio da corporação dos trabalhadores em construção civil.

Já era tempo desta numerosa e tradicional corporação despertar do seu lethargo, ingressando, unida e forte, nas fileiras do proletariado, para com elle lutar na lucta commum contra os exploradores.

Começamos a publicar hoje o projecto de Estatutos que será apresentado na conferencia do dia 15 do corrente.

Este projecto será apresentado aos delegados existentes e aos que adheriram á mesma para, de accordo com as resoluções tomadas no Congresso Operario que se realizou nos dias 27 e 30 de abril, e visa fundar um syndicato unico da industria da construção civil, abrangendo o Districto Federal e arredores fluminenses, e receberá a denominação de União Regional dos Trabalhadores em Construção Civil.

Este projecto foi approved nas assembleias do Bloco nos dias 22 e 29 de junho.

O projecto é o seguinte:

CAPITULO I

Da vida e fins

Art. 1º — Aos do anno de 1927, foi fundada a União R. dos T. em C. Civil com sede nesta capital, e succursas nos municipios fluminenses, de duração illimitada, e composta de illimitado numero de operarios desta industria, sem distincção de nacionalidade, credos politicos ou philosophicos.

Paraphrasso 1º — São considerados socios desta União todos os operarios que trabalham na industria de construção civil.

Paraphrasso 2º — Não poderão fazer parte desta União, construtores ou empreiteiros.

Art. 2º — A União R. dos T. em C. Civil tendo por objectivo unificar todos os trabalhadores desta industria, na região comprehendida pelo Districto Federal e municipios fluminenses e promover o melhoramento economico, moral, e intellectual da corporação, concitando-a para uma luta intelligente e ampla, em favor da sua emancipação integral, aceita como principio a luta de classe e intervira nella, utilizando-se dos meios de acção proprios e especiaes da organização operaria, e de accordo com este proposito, manifesta a sua solidariedade com todos as associações de trabalhadores que aceitam e mantemham egues principios.

Art. 3º — De accordo com os principios expressos no artigo anterior esta União adherirá ao organismo federativo, que englobe em si as diversas organizações proletarias, adoptando o principio da luta de classe.

Art. 4º — A União R. dos T. em C. Civil tem por escopo immediato.

a) — Pagar pelo constante melhoramento economico, profissional e moral da corporação da industria de construção civil.

b) — Fixar os salarios sobre uma base minima, no sentido de sua equiparação — nos diferentes ramos de officio e de sua actualização movel, relativamente ao custo corrente da vida.

c) — Regularizar os horarios de trabalho.

d) — Creação da secretaria de trabalho ou secção de collocação.

e) — Promover a instrução profissional e geral dos associados e seus filhos.

f) — Manter relações com as suas co-irmãs dos Estados do Brasil com o fim de promover e crear uma Federação de Industria de C. C.

Art. 5º — A União R. dos T. em C. Civil propoe-se a conseguir os fins por ella collimados, nos seguintes meios:

a) — Creação uma Caixa de Auxilios, com autonomia, desta União.

b) — Promovendo conferencias instructivas e de propaganda dos meios de emancipação proletaria.

Art. 6º — A União R. dos T. em C. Civil protegerá os seus socios, quando coagidos na sua liberdade civil e promoverá a liberdade dos mesmos quando processados criminalmente, no caso de terem agido em defesa da corporação, e a juizo da assembleia quando agirem em defesa de operariado em geral.

Art. 7º — A União R. dos T. em C. Civil não participará, nem se fará representar em nenhum acto ou movimento de caracter religioso ou politico não proletario.

CAPITULO II

Da admisión e eliminacão dos socios

Art. 8º — Poderão ser socios desta União os operarios de que trata o paragrapho 1º, do artigo 1º

Paraphrasso 1º — O quadro social compoe-se de contribuintes, e correspondentes.

Paraphrasso 2º — Socios contribuintes são todos os que trabalham nesta cidade.

Paraphrasso 3º — Socios correspondentes são todos os que residirem nas capitais fluminenses, no interior e exterior de Paiz.

Art. 9º — Para ser admittido como socio é indispensavel ser apresentado por um associado em pleno gozo dos seus direitos sociais.

Paraphrasso 1º — Serão dispensados das exigencias deste artigo os que exhibirem documentos de haverem pertencido a qualquer outra associação co-irmã nos Estados ou no estrangeiro e em especial corrente.

Paraphrasso 2º — Ao proposto e não acceto se communicará o motivo da recusa, cabendo-lhe o direito de recorrer á assembleia geral, para o que poderá á Comissão Executiva a inclusão de seu caso na ordem dos trabalhos da 1ª assembleia que se realizar.

Art. 10 — Será suspenso de seus direitos sociais:

a) — O que, sem motivo justificado, deixar de pagar suas contribuições, durante tres meses consecutivos.

b) — O que praticar actos contrarios aos fins desta União.

c) — O que desviar qualquer objecto ou valor pertencente a esta União.

d) — O que exercendo o cargo de delegado não preste devida conta das contribuições recolhidas, dentro do prazo que for estipulado pela C. E.

Paraphrasso 1º — Compete á C. E. notificar ao associado incurso na penalidade acima cabendo a este o direito de recorrer á assembleia geral.

(Continua)

JUVENTUDE COMMUNISTA

CELLULA B-R

Ficam os adherentes desta cellula avisados de que a reunião de hoje, está addida para segunda-feira 12 do corrente. — O agitprop.

N. B. — Pedese o comparecimento dos camaradas transferidos para outras cellulas.

PHOTO GRAVADORES

ATELIER:

17-RUA 13 DE MAIO-17

Telephone Central 2158

Morena & Valeriano

RIO DE JANEIRO

Correio da "A Nação"

Aos que nos escrevem — São muitos os artigos a serem, e material encalhado á estante. Tenham paciencia todos quantos nos escrevem. O jornal é de todos.

Salvador Cruz — Preciso fazer-lhe hoje, sem falta, das 8 ás 7 horas nesta redacção — Leal Candido Matta



Segunda-feira, 11 de julho de 1927

REVISORES, UN-VOS

Hoje já podemos considerar como uma classe os revisores que trabalham para a imprensa diária.

Na maioria dos indivíduos que vivem exclusivamente deste mister. A profissão, entretanto, é a mais ingrata possível de encontrar-se e a mais explorada.

O revisor não vive, vegeta. Mal alimentado, obeso de corpo, com o espírito atormentado pela dorosa miséria em que se encontra não tem inclinação para a produção do pão.

Apesar de sua precariedade, da sua quase indigência, totemos como trabalhadores inteligentes em se conservar alheios à luta de classe, quicá de todo o movimento proletário.

Considerando-se os revisores não proletários, não obstante viverem mesquinamente assalariados, mas pequenos-burguezes, realmente, na mentalidade o são porque ainda não conseguiram emancipar-se dos prejuízos da ideologia infiltrada pela classe dominante.

A exploração de que é vítima a classe de revisores é inominável. Um revisor ganha, em média, dez mil reis diários, e um conferente nove, para trabalhar geralmente das 8 horas da noite às 8 ou mais horas da madrugada.

Trabalha sob a égide da luz elétrica, que lhe prejudica a vista, revendo as provas, esboçando-se na leitura sempre superior ao número de mesas, isto é ao pessoal necessário para o serviço, resultando, o revisor ou o conferente (falamos a classe em geral) recolher-se à casa com a garganta em fogo, calendo de sono e de cansaço e com o cérebro a arder.

Pobre revisor!

Tem ainda essa infelizes vítima da inalienabilidade da capital obrigação de ter cultura geral, e muitas vezes se lhe exige talento para "conceitar" as asneiras constantes dos esprevidadores do jornal — pedantes, literatinhos e vaidosos em geral, que no dia seguinte blasfemam à custa do revisor anônimo. Pobre revisor!

E como pode um homem que ganha miseravelmente comprar livros, revistas, acompanhar, em summa, o movimento científico, literário, artístico etc, para ser realmente um ótimo profissional?

Mas os directores dos jornais exigem, li, contudo, tratam os revisores com desprezo, como classe abjecta...

Um simples "pastei", ou erro accidental, aos olhos da direcção e dos redactores torna-se gravissimo e uma prova de abjecta ignorancia, enquanto os mesmos "grã-senhores" escrevem as maiores diatribas, comettem cizañas mais crassas, impudentemente, cynicamente, sem a menor preocupação.

As penalidades são constantes. O revisor por qualquer erro é assim admoestado multado demittido summariamente sem a menor consideração pelos annos de serviço ou o seu valor. Outras vezes, entendem "noether" na revisão um protegido, preferido outros para ganhar alguma pratica do jornal e ser depois "guindado" a redactor, e a classe aceita o adventicio, sem mais nem menos, que futuramente vora a ser em regra geral um seu perseguidor. E' aliás, esse o maior sonho, a miragem que seduz estupidamente a maioria da classe: ser aproveitado na redacção, embora com ordenado inferior.

Desfarte, com tão estreita concepção, os revisores se deixam explorar deshumanamente, sem a protesta, sem uma revolta e salvamente como um rebanho miste às injustiças e as perseguições.

Revisores, sem delongas, un-vos aos graphicos. Alerta! Basta de exploração! Guerra aos apathicos! Abaixo o sderotetismo da classe.

Sem os graphicos não teria salvação, revisores.

Tendes direito a um lugar ao sol?

E' preciso tratar de vós, mas tambem da vossa classe para que ella vos possa defender.

E' indispensavel que os graphicos recorram às revisões e fagam com que os revisores comprehendam a necessidade de un-se aos graphicos.

Lucho Marçal.

"La Antorcha"

Orgão do P. C. da Hespanha Acabam de chegar novos numeros, à venda nesta redacção.

Como procedem os jornaes burguezes

O que elles querem é comer

:: :: :: :: A FALTA DE VERGONHA DO "CORREIO DA MANHÃ" :: :: :: ::

O "Correio da Manhã", ouve-se-o por ahi dizer, é um jornal serio.

Pois saibam:

Elle tem sempre combatido o Instituto de Defeza do Café. E ainda agora a este respeito escreve:

"Temos divergido da orientação desse aparelho, por entendermos (temos divergido por entendermos... Positivamente Julio Prestes está fazendo escola) que a sua politica de dilações se oppõe à verdadeira politica de reconstrução economica da maior produção nacional. Desde que se fundou o Instituto, conhecido o seu programma, previmos e fundamentamos as nossas previsões com a certeza de que a theoria das retenções, mesmo em quantidades proporcionaes, não consultava as necessidades immediatas da lavoura. Assim, ficamos com os nossos principios de produzir muito para vender muito e barato, resolvendo-se, por outro lado, o problema do credito agricola."

Acontece, porém, que Mario Tavares, secretario da fazenda de S. Paulo, resolveu dirigir aos membros do conselho do Instituto do Café, uma exposição de tudo quanto com relação ao mesmo tem occorrido. Exposição longa, minuciosa.

Tanto bastou para que o "Correio" descobrisse meritos nesta attitude de Mario Tavares, e o proclamasse nestes termos:

"Mas, sem embargo da nossa divergencia, estamos em que a divulgação que o presidente do Instituto fez dos seus actos, esclarecendo e documentando factos, é medida louvavel. O sr. Mario Tavares tem a preocupação de submeter tambem o seu relatório ao exame da opinião geral, o que, sem duvida, é um gesto que nunca diminui um homem de governo."

Com esse processo de viver ás claras ha dois pro-veitos: os administradores fornecem elementos para uma analyse bem orientada de seus actos e o publico vê imparcialmente os factos em debate."

E o "Correio" publicou em ineditorial, isto é, na parte relativa à materia paga, aquelle documento com as seguintes epigraphes em nove columnas: "Brilhante e documentada exposição apresentada ao Conselho do Instituto de Café de S. Paulo, a 30 de junho de 1927, pelo seu presidente sr. dr. Mario Tavares."

E' ou não um jornal sem vergonha?

Contrario ao Instituto do Café, o que lhe competia era não publicar, acompanhada de louvaminhas, a exposição em questão, mas combatel-a.

Ou se verificasse depois de examinal-a que estava em erro, não apoiando o Instituto do Café, então devia publical-a gratuitamente, e se penitenciar de aquelle seu erro.

O "Correio", porém, continu'a contrario ao Instituto e publicou aquella exposição que defende esse instituto. Publicou-a por que?

Por que foi pago, e bem pago, para isso.

E o "Correio" é um jornal serio...

Qual! Não ha nenhum jornal burguez serio. Todos elles o que querem é comer.

Elles assim procedem.

E nós?

Recusamos laes publicações.

Que o digam Feliciano Sodré, Bruno dos Santos, e outros.

Em nossas columnas, não divulgamos, por preço algum, o que é contrario aos principios do nosso programma, de nossa orientação.

Não temos duas caras!

Não somos um jornal descarado, como o "Correio". Elle fala em sua nota em dois proveitos. Esses pro-veitos foram tres. Elle se esqueceu de mencionar o que lhe tocou...

A REACÇÃO EM PER-NAMBUCO

Ameaças, prisões, etc!

Doa nossos camaradas da União Geral dos Trabalhadores, com sede em Recife, Estado de Pernambuco, recebemos o officio abaixo, que dá conta das inominaveis perseguições policiaes que se fazem, no feudo do "almocorrido" burguezes Estácio Coimbra, aos operarios con-scios e às suas associações.

Camaradas redactores da A NAÇÃO. Camaradas! Não é de admirar e muito menos de estranhar a oppressão por que passamos os trabalhadores em todos os sectores proletarios. Sem-pré firmes estamos para protestar e sempre que seja preciso, immediatamente, como no momento actual.

E, para que se tenha uma pallida idea do que se nos passa-mo por aqui, bastava contar que já foram intimados, por ordem do senhor Ramos de Freitas, inspector geral da guarda civil, comissões de todas as associações de classe, das quaes ficaram prezas a desta "União Geral" e a da "Resistencia dos Corredores em Armazem de Pernambuco".

Deante do que se passa, esta União Geral lança o seu vehemente protesto, amparado no art. 42, combinado com o paragra-pho 5, da Constituição Federal, contra a intervenção da policia nos syndicates.

Já são de sobra para atrapalharem a organização do proletariado os mystificadores, os des-organizadores, os analfabetismos, etc., etc. Para que se mette mais o mecanismo burguez, por intermedio de sua policia?

Para o rico todos os direitos e para o pobre... os deveres! E ha ainda quem diga que é Deus que assim o quer... Infeliz de quem pensa assim! Pois, para que nossos direitos sejam uma verdade, basta que sigamos a palavra de ordem: "Trabalhadores de todos os paises, uni-vos!"

Viva o direito de associação! Vivam Sacco e Vanzetti! Viva A NAÇÃO proletaria! Viva a "União Geral dos Trabalhadores"!

O secretario geral.

A mulher proletaria e a reacção burgueza

De quando em vez, os jornaes burguezes, suppondo ter feito uma grande descoberta contra os communistas, estampam uma noticia espalhato-sa, dizendo que o governo já está ao par dos nossos segredos.

Tornam-se grotescos essas allusões, pois, entre nós, o unico segredo que existe é que todos os homens, que quizerem gosar o direito da vida, terão a obrigação de produzir algo em beneficio da collectividade.

Ora, os directores dessas empresas, sendo uns refinados burguezes, filhos e netos de velhos escravocratas, não poderiam admitir a idea da organização operaria para derrubal-os, e obrigal-os a cavar o pão com o suor do seu rosto, se quizerem gosar a vida e a alegria, que ella trará sob o nosso regimen de trabalhadores, sob o regimen que todos os pobres deverão almejar, que é o regimen comunista.

No dia, em que a mulher operaria do Brasil puder de leve conceber que a miseria da sua existencia tem por causa a má organização do regimen burguez, nesse dia, estou certa, ella se levantará contra este regimen. O operariado do Brasil é ameaçado de um periodo de monstruosa reacção fascista, e a mulher já-mais deverá esquecer que o bem estar e o progresso de operariado futuro dependem da sua coadjuvação, auxilio e encorajamento, como verdadeira companheira, aquelle que fór associado e um trabalhador pela causa da politica proletaria, politica essa que virá trazer o conforto e bem estar — a alegria do viver.

Clara Vinnar

AOS GARÇONS, COZINHAIROS E MAGAFES

E' necessario comparar o curso especial sobre o lenhinlo que se realiza à rua 13 de maio n. 17, todas as terças-feiras, às 10 da noite.

FOOT-BALL

Mais um domingo de sururus



Um animado aspecto do jogo America-S. Christovão

A ANEA tem para registar a historia da sua vida sportiva, mais um domingo de desordens e "sururus". Ainda hontem a ordem não foi mantida, por causa da já celebre e tormentosa questão do juiz.

No campo do Bagé, no match desse club com o Botafogo, o jogo não terminou devido à inepcia do um "menino" de bigode que o Vasco da Gama enviou para dirigir a pugna, e que sem a energia precisa para manter a sua autoridade, marcou o ultimo goal do club suburbano quando o player Antenor se achava visivelmente impedido, só tendo pela frente o "guindado" a redactor, e a classe aceita o adventicio, sem mais nem menos, que futuramente vora a ser em regra geral um seu perseguidor.

De facto, apesar das pequenas falhas da linha de forward, Joel Penna, Walter, Oswaldo e Hieromengens, souberam com acerto produzir um jogo de intelligencia que quasi conduziu a victoria a phalange rubra.

Quanto ao S. Christovão o mesmo não se pôde dizer. Desde os full-back, J. Luis e Póvoas, que abusaram do condemnavel jogo bruto, que levou o juiz a por fora do campo o se-

gundo destes jogadores, até os forward, não jogaram como eram acostumados a assistir, apesar de fazerem jós ao campo, que assignalou o final do predio.

Ambos os keepers fizeram prodigios.

Os goals foram feitos por Tinduca e Ripper.

O arbitro, José Paredes, do S. C. Brasil, foi energico e imparcial, com optimo golpe de vista: am excellent juiz.

O BANGU VENCEU O BOTAFOGO EM UM MATCH QUE NÃO TERMINOU

O match Bagé e Botafogo, hontem effectuado, terminou mal, como já fizemos ver na primeira nota destas columnas. O juiz não pôde evitar o occorrido.

Os disturbios que se annunciavam e que se dizia patrocinados pelo Bagé, não se verificaram, devido às energias providenciaes da directoria do querido club suburbano, que foi prodiga em cobrir de gentilezas os jogadores visitantes.

O que houve, realmente, foi a revolta da multidão sempre intempestiva nas suas resoluções.

OS OUTROS RESULTADOS

Fluminense 3 Andarahy 0. Vasco 2 Brasil 1. Flamengo 4 Villa 2.

OS JOGOS DE HONTEN EM S. PAULO

S. PAULO, 10 — (Agencia Americana) — Proseguiu hoje o campeonato de Foot-Ball da cidade, promovido pelas duas entidades que ainda se debatem na supremacia do Campeonato Paulista.

A Associação Paulista fez digitar desta Capital os jogos: 1º de Maio contra S. Paulo Al-pargatas e Barra Funda contra Republica.

As duas partidas sem importancia, decorreram monotonas e perante pequena assistência. O 1º de Maio foi facilmente vencido pelo Al-pargatas, por 6 x 0 e o Barra Funda e Republica empataram por 2 x 2.

A Liga de Amadores fez disputar tres jogos: Paulistano x Internacional; Corinthians x Syrio e Paulistano x Santistas.

O Paulistano venceu o Inter-nacional por 2 x 1, com grande facilidade. O Sabre que apesar de ter

visto o signal do starter annullando a partida, continuaram o percuero até ao fim, motivando justas reclamações do publico logo attendidas pela directoria allia que, não tinha pensado considerar valido o pares desde que tinha observado que não tinha havido confirmagão da partida.

No ultimo pareo houve um incidente, que infelizmente deu lugar a lamentavel desastre.

Quando os animaes estavam na rula para disputar a carreira já era noite escura. Dada a sahida vicinosa os animaes passaram, logo depois desaparecendo.

Na chegada appareceram Calopino e Rafies, mais atraz Itaquera e muito mais longe Capanga Capanga.

A falta de Quinto e de Bombarda deu logo a imposição da que tinha havido um desastre. Effectivamente os dois animaes tinham cahido e os seus jockeys Greane Timoteo jaziam por terra, o primeiro com uma forte contusão no peito que o deixara sem falla e o segundo com uma clavícula fraturada.

Num inquerito feito no momento verificou-se que Celastino Gomes vinha tomando conta do Quito, trazendo-o com Itaquera pela cerca de fora no mesmo tempo Rafies e Bombarda vinham pela cerca de dentro en-lota.

Nessa altura Calopino veio de traz e passou por elles. O que se deu ninguem viu e certamente os culpados, se os houte, não o confessaram.

Suppõe-se que Itaquera, montada por Celastino Gomes, que está expulso de todos os prados, excepto do Derby, propozidamente ou não deu algum tranco no Quito derrubando-o, e que Capelino, correndo para a cerca interna apressasse Rafies e este fuisse, devido a isso sobre Bombarda derrubando-a não caindo elle por ser mais firme.

Certamente a directoria fará um inquerito seguro para apurar a verdade e punirá os culpados severamente.

O que, porém, causou impressão a todos foi saber-se que não tinham tomado providencias para attender aos feridos que foram levados à assistência por amigos dos dois jockeys, onde foram carinhosamente attendidos e depois recolhidos a uma casa de saúde da rua do Rozendo. A directoria só depois de elles lá estarem foi que soude do seu desterro.

Nada disto se daria se não se realizassem corridas à noite.

O grande premio Derby Club foi ganho pelo extraordinario cavallo Tanguary, com uma facilidade. Salu na frente a egua Cullinan, puxando a corrida para a sua companheira de box Cindere-la, seguida de Tanguary, Galy-pló Rolante e outras.

Na recta do rio, Tanguary sem o menor esforço, passou para a frente, ganhando em petit galope por sete corpos, rebocando Cullinan, Galypló, Cindere-la, Rolante, Serio e Consul.

Os outros pareos foram ganhos o 1º por Quadiana de ponta a ponta seguido de Peter Pan, e 2º por Hindu, seguido de Good Star o 4º pelo Marreco sempre seguido do Dictador, e 5º pelo Rafies.

CARLOS GOMES

GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS

HOJE — PARA TODOS — DIA 15

A opera de Yveta Ribeiro "FLORSINHA"

Musica de Mossurunga Nogler

Festa artistica de Margarida Max

Theatros e cinemas

A FESTA DE MARGARIDA MAX

Será, impreteivelmente levada a scena na proxima sexta-feira, em festa artistica de Margarida Max, a lindissima opera de Iveta Ribeiro, musica dos mae-stros Mossurunga e Vogeler "Florsinha", um verdadeteo encanto que deve alcançar o maior successo dos ultimos annos.

DR. JOÃO GONDIM MEDICO E OPERADOR, NO TRIANON

No Trianon às 20 e 22 horas, pela Companhia, Jayme Costa-Beimira de Almeida.

PAULISTA DE MACAHE

No Recreo, às 19.45 e 21.45, pela Companhia Nacional de Re-vistas.

Empreza Paschoal Sereiro

THEATRO S. JOSE

Na telas a partir de 2 horas: a famosa Pola Negri em HOTEL IMPERIAL. Super-produção da Paramount. Quasi uma Senhora com Marie Prevost. Distribuido pela Paramount.

No palco às 8 e 10.30 ha, pela comp. "Zig-Zag" importante "re-vue".

"Tira-Teima" em primeiras representações. Matinee: poltronas 24000; sol-tão, poltronas 24000.

